



8º PRÊMIO A3P

Melhores Práticas de Sustentabilidade
na Administração Pública - Prêmio A3P



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro de Estado do Meio Ambiente

Ricardo Salles

Secretário Executivo

Luís Gustavo Biagioni

Secretária de Biodiversidade

Beatriz Palatinus Milliet

Ministério do Meio Ambiente

Secretaria de Biodiversidade (SBio)
Departamento de Educação e Cidadania Ambiental (DEC)
Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)

8º Prêmio A3P

**Melhores Práticas
de Sustentabilidade
na Administração Pública**

Prêmio A3P



Brasília, DF - 2021

Ficha Técnica

Diretor do Departamento de Educação e Cidadania Ambiental

Eduardo Soriano Foz

Coordenador de Projeto

Leonardo Queiroz Correia

Diagramação e Arte

Enzo Pereira Venancio

Equipe A3P

Luiz Augusto Vitali

Fernanda Ishibiya Espíndola

Henrique Saule

Sumário

Apresentação.....	7
A3P.....	8
• O que é?.....	8
• Eixos Temáticos.....	8
• Termos de Adesão.....	9
• Rede A3P.....	9
• Vantagens em aderir à A3P.....	10
O Prêmio.....	11
• Melhores Práticas da A3P.....	11
• Seleção dos Premiados.....	11
• Categorias.....	12
• Categoria: Destaque da Rede A3P.....	12
• Categoria: Gestão de Resíduos.....	12
• Categoria: Uso/Manejo Sustentável dos Recursos Naturais.....	12
• Categoria: Inovação na Gestão Pública.....	13
• Categoria Especial: Combate ao Lixo no Mar.....	13
O Troféu.....	14
Comissão Julgadora.....	15
Iniciativas Vencedoras.....	17
Categoria: Destaque da Rede A3P.....	18
• 1º Lugar - Prefeitura Municipal de Palmitinho – RS.....	18
• 2º Lugar - Prefeitura Municipal de Coronel Fabriciano – MG.....	20
• 3º Lugar - Autoridade Municipal de Limpeza Urbana – AMLURB.....	22

Categoria: Gestão de Resíduos Sólidos.....	24
• 1º Lugar - Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.....	24
• 2º Lugar - Prefeitura Municipal de Cubatão – SP.....	26
• 3º Lugar - Instituto Butantan.....	28
Categoria: Uso/Manejo Sustentável dos Recursos Naturais.....	30
• 1º Lugar - Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Gaspar.....	30
• 2º Lugar - Tribunal de Justiça do Estado do Acre – TJAC.....	32
• 3º Lugar - Embrapa Suínos e Aves.....	34
Categoria: Inovação na Gestão Pública.....	36
• 1º Lugar - Banco Central do Brasil – BACEN.....	36
• 2º Lugar - Defensoria Pública do Estado do Maranhão.....	38
• 3º Lugar - Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – CODEVASF.....	40
Categoria Especial: Combate ao Lixo no Mar.....	42
• 1º Lugar - Secretaria Municipal de Turismo de Itajaí – SC.....	42
• 2º Lugar - Companhia de Desenvolvimento do Complexo Industrial e Portuário do Pecém.....	44
• 3º Lugar - Instituto Federal do Paraná – Campus Paranaguá.....	46

Apresentação

A presente publicação apresenta as iniciativas finalistas do 8º Prêmio da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P) coordenada pelo Ministério do Meio Ambiente. A cerimônia foi realizada no dia 17 de dezembro de 2020, no Auditório do Ministério do Meio Ambiente. O evento contou com transmissão ao vivo no canal do Youtube do Ministério do Meio Ambiente e a gravação do evento pode ser visualizada clicando [aqui](#).

O Prêmio “Melhores Práticas de Sustentabilidade na Administração Pública - Prêmio A3P” ocorre bienalmente e tem como objetivo reconhecer projetos socioambientais e iniciativas de sucesso implementadas por órgãos parceiros. Por meio da premiação conhecemos, divulgamos e homenageamos os gestores, os órgãos e as instituições do setor público comprometidos com as práticas públicas sustentáveis e com a responsabilidade ambiental.

Essa edição contou com projetos que concorreram em cinco categorias temáticas: Gestão de Resíduos, Uso Sustentável dos Recursos Naturais, Inovação da Gestão Pública, Destaque da Rede A3P (categoria exclusiva para instituições públicas que não têm adesão formalizada à A3P), e Categoria Especial: Combate ao Lixo no Mar (alinhada à temática de atuação proposta pelo MMA em 2019; qualquer instituição pública pôde concorrer nessa categoria).

As boas práticas premiadas servem como referência não só para o setor público, mas também para os diversos setores da sociedade, estimulando, assim, a adoção de novos padrões e critérios de sustentabilidade nas diferentes atividades humanas.



**8º PRÊMIO
A3P**

Melhores Práticas de Sustentabilidade
na Administração Pública - Prêmio A3P

A3P

O que é?

O programa A3P é coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e tem como objetivo estimular as instituições públicas do país a implementar práticas de sustentabilidade em seus órgãos, otimizar e modernizar a gestão pública, permitindo a construção de uma administração mais eficiente e sustentável.

O Programa A3P se destina aos órgãos públicos das três esferas de governo: federal, estadual e municipal; e aos três poderes da República: executivo, legislativo e judiciário. A formalização da parceria entre o MMA e o órgão público se dá pela assinatura do Termo de Adesão à A3P, que possui vigência de cinco anos. Cerca de 500 instituições públicas já realizaram adesão ao programa.

O Programa A3P integra o Departamento de Educação e Cidadania Ambiental (DEC), da Secretaria de Biodiversidade (SBio), do Ministério do Meio Ambiente (MMA).

Eixos Temáticos

- Uso racional dos recursos naturais e bens públicos;
- Gestão adequada dos resíduos gerados
- Qualidade de vida no ambiente de trabalho;
- Compras públicas sustentáveis
- Construções sustentáveis;
- Sensibilização e capacitação dos servidores.

Termo de Adesão

É o instrumento que formaliza a parceria estabelecida entre o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o órgão ou instituição do setor público, sem transferência de recursos entre as partes. As orientações para adesão ao programa A3P encontram-se disponíveis no Portal da A3P. Para acessar o Portal clique [aqui](#).

Rede A3P

A Rede A3P foi criada com o objetivo de integrar os que se interessam pela implementação de práticas de sustentabilidade. Ela é uma plataforma de debates e troca de experiências sobre o tema e é aberta a todos os interessados.

Na Rede A3P podem participar pessoas físicas e jurídicas, o setor público e o privado.

Informamos ainda que todas as informações sobre o Programa A3P estão disponíveis e podem ser acessadas no Portal da A3P (a3p.mma.gov.br). A equipe da A3P se coloca à disposição para maiores informações por meio do e-mail: a3p@mma.gov.br.

Vantagens em aderir à A3P

A adoção aos princípios da Agenda Ambiental significa uma mudança de cultura institucional, que tem como consequência a redução nos gastos com energia elétrica, material de consumo e água, a destinação adequada dos resíduos gerados, a priorização de compras públicas calcadas por critérios de sustentabilidade, a sensibilização e conscientização dos servidores para questões ambientais, dentre outros.

Para melhor compreensão do programa A3P, este ministério disponibilizou um curso absolutamente gratuito em EAD chamado “Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P” destinados a gestores e servidores aderentes ou que pretendam aderir A3P. O curso aborda os diferentes eixos temáticos do Programa e gera certificado de 20 horas. As inscrições poderão ser realizadas na Plataforma de Educação à Distância do MMA (ead.mma.gov.br).

O MMA fornece todo o assessoramento técnico necessário para a implementação da agenda na instituição, além de disponibilizar materiais informativos em formato digital, e ao acesso ao sistema de monitoramento da A3P - Ressoa, possibilidade de participação em categorias exclusivas do Prêmio A3P, dentre outros.



O Prêmio

8º Prêmio

Melhores Práticas da A3P

O Prêmio A3P “Melhores Práticas de Sustentabilidade na Administração Pública - Prêmio A3P”, foi criado com três objetivos: reconhecer os bons projetos e programas implementados; dar visibilidade a estes projetos e programas e; incentivar outros órgãos a criarem novas propostas para boas práticas.

O Prêmio é a oportunidade de dar luz às iniciativas que estão inovando a gestão pública no país no campo socioambiental. E, felizmente, elas são muitas.

Seleção dos Premiados

Com o objetivo de dar lisura à premiação, foi instituída uma Comissão Julgadora autônoma, composta por membros não pertencentes ao quadro do Ministério do Meio Ambiente, formada por especialistas no tema. Do total de 137 inscritos, a comissão selecionou os 15 finalistas, indicando, em seguida, o 1º, 2º e 3º lugares.

Como de praxe, a equipe da A3P teve o cuidado de vistoriar os 15 finalistas, certificando-se da veracidade das informações prestadas. Nessa edição do Prêmio A3P as instituições foram vistoriadas pela equipe A3P de forma virtual. A nova metodologia de vistorias deve ser mantida para as próximas edições da premiação, uma vez que se mostrou eficiente, além de promover a economia de recursos públicos.

Categorias

A inscrição ao prêmio se divide por categorias. São elas:

- Destaque da Rede A3P;
- Gestão de Resíduos;
- Uso/Manejo Sustentável dos Recursos Naturais;
- Inovação na Gestão Pública;
- Categoria Especial: Combate ao Lixo no Mar.

As instituições interessadas encaminharam os seus projetos para concorrer em uma das cinco categorias disponíveis:

Destaque da Rede A3P

Iniciativas de órgão ou entidade participante da Rede A3P que ainda não possua Termo de Adesão, enquadradas nas categorias Gestão de Resíduos, Uso Sustentável dos Recursos Naturais e Inovação na Gestão Pública.

Gestão de Resíduos

Iniciativas que buscam a redução não só da geração e eliminação de resíduos, como do melhor acompanhamento possível durante todo o seu ciclo de produção, incluindo a cadeia produtiva global, racionalizando o uso, priorizando a reciclagem e evitando ou minimizando o desperdício dos recursos naturais de um modo global.

Uso/Manejo Sustentável dos Recursos Naturais

Iniciativas que visam à gestão sustentável dos recursos naturais: água, energia, madeira, papel e outros. Os projetos tratam do uso ou manejo racional, redução de consumo, combate ao desperdício, reaproveitamento dos recursos e redução de gastos, garantindo a conservação da biodiversidade e o manejo sustentável dos recursos naturais.

Inovação na Gestão Pública

Iniciativas inovadoras que incorporem princípios e ações de sustentabilidade que melhorem os serviços públicos e produzam resultados ambientais positivos para a sociedade em conjunto com o serviço público.

Combate ao Lixo no Mar

Iniciativas de órgão, entidade ou instituição pública, que possua ou não Termo de Adesão à A3P, e que adote ações que se enquadrem nesta categoria. Ela foi criada em consonância com a agenda de “Combate ao Lixo no Mar”, proposta pelo Ministério do Meio Ambiente, e que trata da conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável com o intuito de reduzir os impactos gerados nos ecossistemas marinhos e seus serviços ambientais, assim como dos efeitos negativos causados à saúde pública dos brasileiros.

Premiados em 2020

Foram inscritos 137 projetos, com 105 instituições concorrendo. Seguem abaixo as categorias em disputa e a quantidade de projetos apresentados para cada categoria:

- Destaque da Rede A3P: 45 projetos
- Gestão de resíduos: 33 projetos
- Uso Sustentável dos Recursos Naturais: 15 projetos
- Inovação na Gestão Pública: 29 projetos
- Categoria Especial: Combate ao Lixo no Mar: 15 projetos

O Troféu

O troféu do 8º Prêmio A3P é inspirado em cinco árvores da flora brasileira: Buriti, Castanheira, Pau-Brasil, Ipê e Araucária.



Comissão Julgadora





Alexandra Albuquerque Maciel

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília, mestra em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e doutora em Engenharia Civil pela UFSC.



Elisa Dettoni

Bacharel em Administração pela Universidade de Brasília e especialista em Economia e Gestão da Sustentabilidade pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.



Ganem Amiden Neto

Graduado em Geografia pelo Centro Universitário de Brasília, mestre em Geografia pela Universidade de Brasília, com ênfase em Planejamento Urbano, Rural e Regional.



Jacimara Guerra Machado

Graduada em Química e Mestre em Política e Gestão Ambiental, pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília. Especialista em Poluição Marinha e em Destinação Adequada de Resíduos Industriais Perigosos (Alemanha).



Magaly Vasconcelos Arantes de Lima

Pedagoga (UDF) com especializações em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Estácio de Sá), Administração e Planejamento de Recursos Humanos (União Educacional de Brasília) e Gestão Social (Fundação Joaquim Nabuco).



Valéria Sucena Hammes

Graduada em Agronomia pela Universidade Federal do Amazonas, mestra em Física do Ambiente Agrícola pela USP, doutora em Planejamento Ambiental pela UNICAMP e pós-doutora em Educação Ambiental Corporativa na UNICAMP.



Vitor Leal Pinheiro

Graduado em Comunicação Social pela Universidade de São Paulo e pós-graduado em Ciência Política pela FESP-SP e em Gestão de Sustentabilidade pela FGV/SP.

Iniciativas Vencedoras



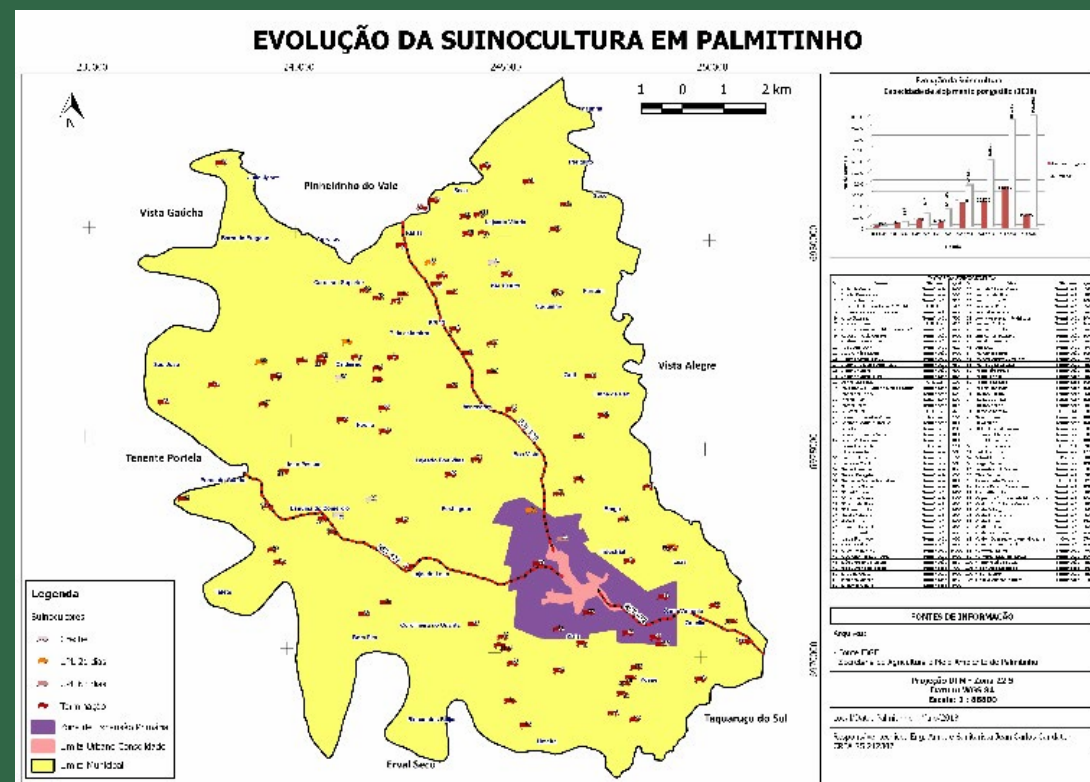
Categoria - Destaque da Rede A3P

1º Lugar - Prefeitura Municipal de Palmitinho – RS

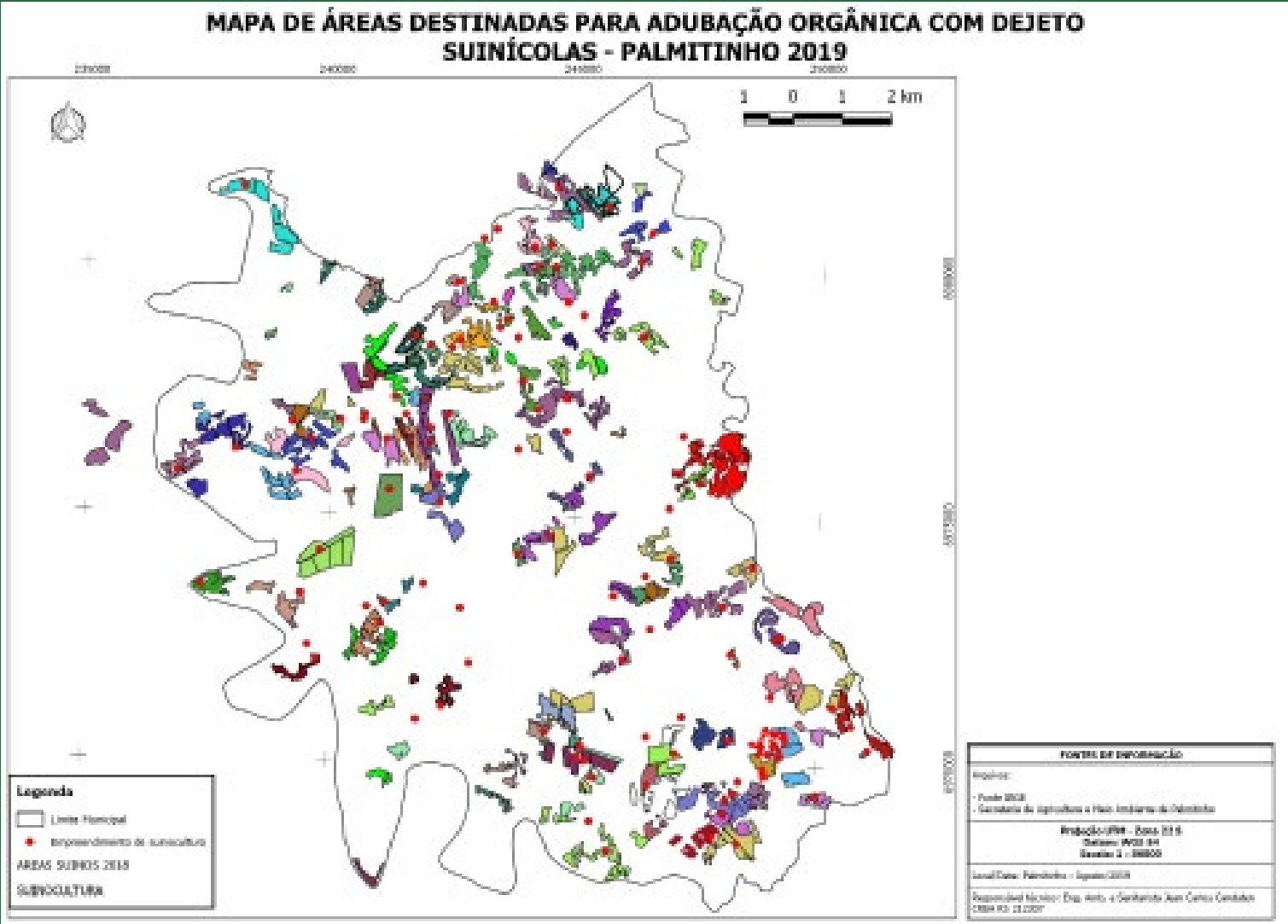
Gestão Municipal Sustentável dos Dejetos da Suinocultura

Na região norte do Rio Grande do Sul, o município de Palmitinho detém a segunda maior produção de suínos do Estado, chegando a 213.058 animais, em 2019 (ACSURS, 2020). Com a crescente demanda de animais na região, vem a grande geração de dejetos líquidos, que são utilizados como fertilizantes orgânicos e potencializam a produção agropecuária das propriedades. No entanto, caso tenham disposição inadequada, podem acarretar na contaminação da água e do próprio solo.

Dessa forma, o órgão ambiental municipal criou um modelo de gestão sustentável a fim de viabilizar econômica, ambiental e socialmente a atividade de suinocultura, por meio do monitoramento das



áreas agricultáveis, onde os dejetos são aplicados. Para isso, é exigido - no licenciamento ambiental - análises de solo e o mapeamento de todas estas áreas, que são condicionadas à emissão das respectivas licenças. A metodologia utilizada leva em consideração a qualidade do solo, as culturas cultivadas na área e a produção de dejetos do empreendimento.



O Limite Crítico Ambiental do Fósforo é avaliado para saber se as áreas possuem ou não potencial de contaminação da água. Também, conta com uma planilha com informações de cada área, onde são analisadas e atestadas quanto a aptidão agrícola/ambiental, além de informar as taxas de aplicação de dejetos para cada cultura informada. Como resultados, cita-se a melhoria da qualidade do solo e dos recursos hídricos, maior produção

SISTEMA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - PALMITINHO / RS

Interpretação de análise de solo e recomendação de adubação, referente ao Limite Crítico Ambiental de Fósforo (LCA-P) no solo

Nome:

Matrícula:

Localidade:

Área total (ha):

Fósforo presente na análise (mg/l):

Densidade do dejetos (kg/m³):

Fósforo presente no dejetos (kg/m³):

Lote Rural:

Suínocultor:

Área agrícola (ha):

Teor de argila (%):

Sistema de produção:

Quantidade de animais:

LCA-P

70 mg/l

OK

Área do talhão

Ano

Cultura

Expectativa de produtividade

Dose de manutenção de P

Dose de outras fontes de P

ha

ton grãos / M.S. ha

kg P₂O₅ / ha

kg P₂O₅ / ha

10,0

1

milho sil

14

110

30

1

milho sil

14

110

30

1

pastagem inv

6

120

30

2

milho sil

14

110

30

2

milho sil

14

110

30

2

pastagem inv

6

120

30

3

milho sil

14

110

30

3

milho sil

14

110

30

3

pastagem inv

6

120

30

4

milho sil

14

110

30

4

milho sil

14

110

30

4

pastagem inv

6

120

30

Média de Fósforo (kg/ha/ano)

360

60

ÁREA NECESSÁRIA A PARTIR DA DISPONIBILIDADE DE FÓSFORO E VOLUME DE DEJETOS

Fósforo requerido pelas culturas (conforme análise de solo)

Fósforo a ser fornecido por fertilizantes Minerais

Fósforo produzido pelos suínos da granja

Quantidade máxima de Fósforo a ser aplicado na forma de dejetos:

3600,00

600

4300

3000

RESULTADO: SOBRA

1300

kg P/ano

NÚMERO DE ANIMAIS QUE ESTA ÁREA SUPORTA

698

animais

CONSUMO ANUAL DO DEJETO NA ÁREA

1714,29

m³

RECOMENDAÇÃO PARA FERTIRRIGAÇÃO

Aplicação anual de dejetos

171,43

m³/ha

ADUBAÇÃO POR CULTIVO (somente de dejetos)

Ano

Cultivo

kg P/ha/ano

Aplicação (m³/ha/ano)

1

milho sil

80

45,7

1

milho sil

100

57,1

1

pastagem inv

120

68,6

2

milho sil

80

45,7

2

milho sil

100

57,1

2

pastagem inv

120

68,6

3

milho sil

80

45,7

3

milho sil

100

57,1

3

pastagem inv

120

68,6

4

milho sil

80

45,7

4

milho sil

100

57,1

4

pastagem inv

120

68,6

OBSERVAÇÕES:

Descrever neste campo a quantidade de outros nutrientes (N, K, ...), calagem, etc.

Assinatura do proprietário:

Assinatura e carimbo do técnico:

Data:

/

/

das culturas, o aumento de renda dos agricultores e a viabilização dos empreendimentos suinícolas. De 2018 até o presente momento, Palmitinho conta com, aproximadamente, 100 suinoculturas licenciadas, onde mais de 80% destas foram avaliadas nos aspectos da gestão municipal sustentável dos dejetos da suinocultura.

Coordenador da iniciativa
Jean Carlos Candaten
jeancandaten@gmail.com

Categoria - Destaque da Rede A3P

2º Lugar - Prefeitura Municipal de Coronel Fabriciano – MG

Programa Ecobarreira

Tendo em vista a importância da qualidade da água e dos recursos hídricos para o desenvolvimento sustentável do meio ambiente bem como sabendo que a mesma se define como bem de uso comum na promoção da saúde pública, faz-se de suma importância programas que visam minimizar os impactos adversos sobre esse tão nobre bem.

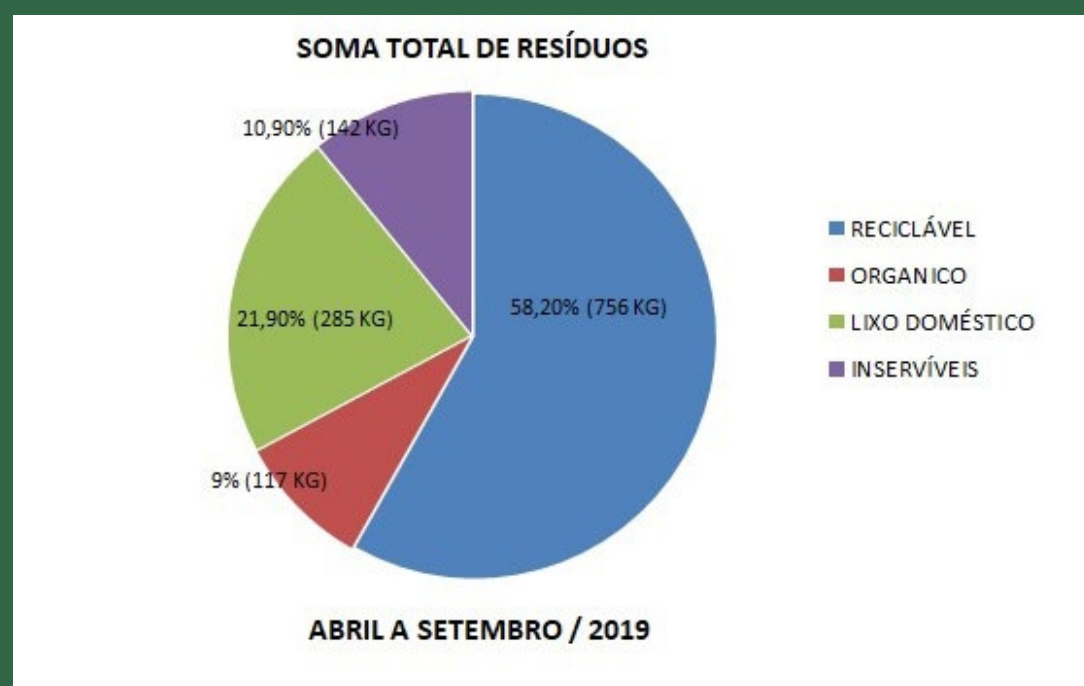
Assim, observando a valoração do Ribeirão Caladão para os munícipes de Coronel Fabriciano e considerando-o como tributário relevante do Rio Piracicaba, afluente direto de grande significância do Rio Doce, desenvolveu-se o Programa Ecobarreiras, adaptando-o a partir de experiências informais executadas no país.



Além da recolha de materiais que foram dispostos de forma irregular dentro do curso hídrico, impedindo que estes desaguem no Rio Piracicaba prejudicando a qualidade hídrica do mesmo, considera-se que grande parte se faz de material reciclável, que é revertido em renda à associação de catadores do município e os resíduos inaproveitáveis são destinados para disposição em

locais ambientalmente corretos e apropriados. Desde a implantação do programa, já foram retirados mais de uma tonelada e meia de resíduos do ribeirão, entre recicláveis, orgânicos, lixo doméstico e inservíveis.

O programa, ainda, possibilitou a promoção da consciência e educação ambiental, envolvendo vários responsáveis ao processo os quais absorveram seus respectivos compromissos ambientais se tornando um propagador de práticas e ideias ambientalmente sustentáveis.



A execução de projetos ambientais em parceria com atores da sociedade civil organizada (Clubes de Serviços, ONG's, associações de bairros, dentre outros), envolvendo a rede de ensino municipal e os conselhos municipais, se faz de suma importância para divulgação de práticas que, além da possibilidade da disseminação de ideias sustentáveis, podem auxiliar no fomento de recursos e materiais para o bom desenvolvimento das ações.

Coordenador da iniciativa

Ivan César de Oliveira Bastos
ivancesar.ambiental@yahoo.com.br

Categoria - Destaque da Rede A3P

3º Lugar - Autoridade Municipal de Limpeza Urbana – AMLURB

Varre Vila

O Projeto Varre Vila é uma iniciativa transformadora que promove um conjunto de ações integradas, visando a gestão adequada dos resíduos sólidos nos centros urbanos, a sustentabilidade local e o desenvolvimento humano. O projeto tem como base a participação comunitária e a cogestão, realizando articulação entre os 3 setores da sociedade: poder público, empresas de limpeza, cooperativas, organizações não governamentais e a população.

Na prática, a participação comunitária acontece por meio de ações de articulação, mobilização e sensibilização, que acontecem em reuniões, plenárias e mutirões junto à comunidade local.



Entre as atividades promovidas pelo Varre Vila estão a adequação do processo de varrição local; a recuperação e revitalização dos pontos viciados de lixo e entulho; a sensibilização e educação ambiental comunitária; a requalificação de espaços públicos; e o resgate da cultura da paz e o fortalecimento da comunidade local.

Para isso, o projeto tem como base a educação ambiental e consumo sustentável, considerando os conceitos da saúde ambiental dos “5R’s” - Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

Projetos Varre Vila desenvolvidos na cidade de São Paulo:

- 5 projetos na Zona Leste;
- 4 projetos na Zona Norte;
- 1 projeto no Centro;
- 1 projeto na Zona Oeste;

Ganhos econômicos, sociais e ambientais:

- Mudança de hábitos sobre o descarte correto de resíduos sólidos;
- Revitalização de espaços públicos;
- Aumento da participação da população na limpeza e zeladoria dos espaços públicos revitalizados;
- Diminuição dos pontos viciados de lixo e ruas mais limpas;

- Melhora na saúde e bem estar dos moradores;
- Aumento da autoestima por parte da população local;
- Aumento da ocupação dos espaços públicos;
- Possibilidade de vivências da cultura de paz;
- Reconhecimento dos profissionais da varrição;
- Valorização do(a) catador(a) local.
- Valorização socioeconômica das comunidades;



Coordenador da iniciativa

Cristina Helena Fabris Pinheiro
chfpinheiro@prefeitura.sp.gov.br

Categoria - Gestão de Resíduos Sólidos

1º Lugar - Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Aproveitamento de resíduos sólidos orgânicos do Restaurante Universitário – RU/UEMA em compostagem na Fazenda Escola de São Luís – FESL

A Unidade de Compostagem tem o objetivo de conscientizar a comunidade acadêmica quanto a diminuição do desperdício e reciclagem de resíduos orgânicos provenientes do Restaurante Universitário-RU da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, integrando ações dos setores Assessoria de Gestão Ambiental-AGA, Fazenda Escola São Luís, Prefeitura do Campus e Núcleo de Ruminantes.

Compreender o perfil dos usuários, funcionários e a dinâmica de funcionamento do RU, foi o ponto de partida, com aplicação de questionários semiestruturados, onde somente 32,7% disseram que não desperdiçavam alimentos.



Os resultados obtidos possibilitaram a proposição de mudanças na gestão do RU, promoção de campanhas educativas e organização da coleta seletiva. Os resíduos do RU são transportados em bombonas, perfazendo um volume de 3.558 kg.ano⁻¹. O material é recepcionado na Unidade de Compostagem formando leiras com camadas

alternadas de resíduos orgânicos (resíduos do RU, fragmentos de podas, restos de culturas agrícolas, grama roçada e folhas da varredura) e esterco bovino, gerando 1.760 kg.ano-1 de composto seco.

A Unidade de Compostagem desenvolve ações como o recebimento de visitantes, a realização de oficinas, a produção de mudas, a adubação de ornamentais, campo de estágio e a exposição em eventos, além de fazer parte do Circuito Sala Verde. A destinação correta do resíduo possibilita a preservação do meio ambiente, permitindo a construção de um espaço de diálogo sobre educação ambiental.



Os resultados do projeto demonstram que a compostagem é simples, de baixo custo e de possível aplicação em outros espaços. A divulgação das ações da Unidade de Compostagem permitiu o conhecimento e adoção da tecnologia socioambiental pelo Ministério Público Estadual do Maranhão, culminando na implantação do projeto Café Sustentável.

Coordenador da iniciativa

Andréa de Araújo
aga@uema.br

Categoria - Gestão de Resíduos Sólidos

2º Lugar - Prefeitura Municipal de Cubatão – SP

Projeto Minhoca Amiga – Compostagem

O “Minhoca Amiga” é um projeto de educação ambiental, voltado para a gestão de resíduos orgânicos, utilizamos uma composteira com minhocas como ferramenta pedagógica de ensino, com a qual os professores podem criar um elo entre a disciplina que lecionam com a compostagem de resíduos orgânicos.

Assim a composteira e as minhocas podem tornar as aulas mais lúdicas e interessantes. Por exemplo: podemos, na aula de matemática, falar de fracionamento e citar o biofertilizante, que precisa ser diluído em 10 partes iguais de água para ser utilizado, ou podemos na alfabetização utilizar as palavras minhoca, terra, lixo, entre outras.



A apresentação do teatro de fantoches, onde os personagens são as minhocas, trouxe até as crianças a mensagem de alimentação saudável. E o lixo orgânico para onde vai? As minhocas comem!!!
Créditos: UME Aracy

Iniciamos o projeto contemplando escolas municipais, hoje participam do projeto 27 escolas municipais de Cubatão onde estudam cerca de 10.000 alunos, nosso público alvo. Até o momento foram capacitados cerca de 180 professores da rede de ensino municipal. Dando continuidade ao projeto em 2020, estamos convidando a participar do projeto escolas estaduais e particulares do município, até o

momento capacitamos cerca de 30 professores de escolas estaduais. Nosso público indireto são os pais dos alunos, demais funcionários das escolas como merendeiras, administrativo, limpeza.



Envolvimento das crianças com a arte de compostar !
Créditos: UME Lucy



O Ciclo da Matéria Orgânica
Créditos: UME Rio Grande do Sul

Como resultados, até o momento, do projeto podemos citar:

- Os alunos, de maneira lúdica e interessante, percebem a mensagem da importância da gestão dos resíduos orgânicos. Elas podem vivenciar na prática o lixo sendo “reciclado”, compostando, se transformando em adubos orgânicos, o biofertilizante e o húmus de minhoca.

- Além da conscientização da maneira de tratar o lixo orgânico, os envolvidos podem aprender e pensar sobre uma alimentação mais saudável, sem agrotóxicos, uma vez que a compostagem remete a ideia de horta e alimentos naturais.

- Uma potencial redução do lixo orgânico levado ao aterro sanitário, diminuindo o gasto público. E de maneira mais singela a obtenção de forma gratuita de adubos orgânicos.

Coordenador da iniciativa

Halan Clemente

cubatao.semam@gmail.com

Categoria - Gestão de Resíduos Sólidos

3º Lugar - Instituto Butantan

Valorização de Tyvek® oriundos de plantas industriais do Instituto Butantan

O Instituto Butantan possui uma área industrial dedicada à produção de imunobiológicos para (vacinas e soros) que atende as Boas Práticas de Fabricação (BPF) – RDC nº 17/2010 da ANVISA. As áreas produtivas das indústrias contam com salas limpas e níveis de contaminação controlada, onde é necessária a utilização de vestimentas de proteção específicas.

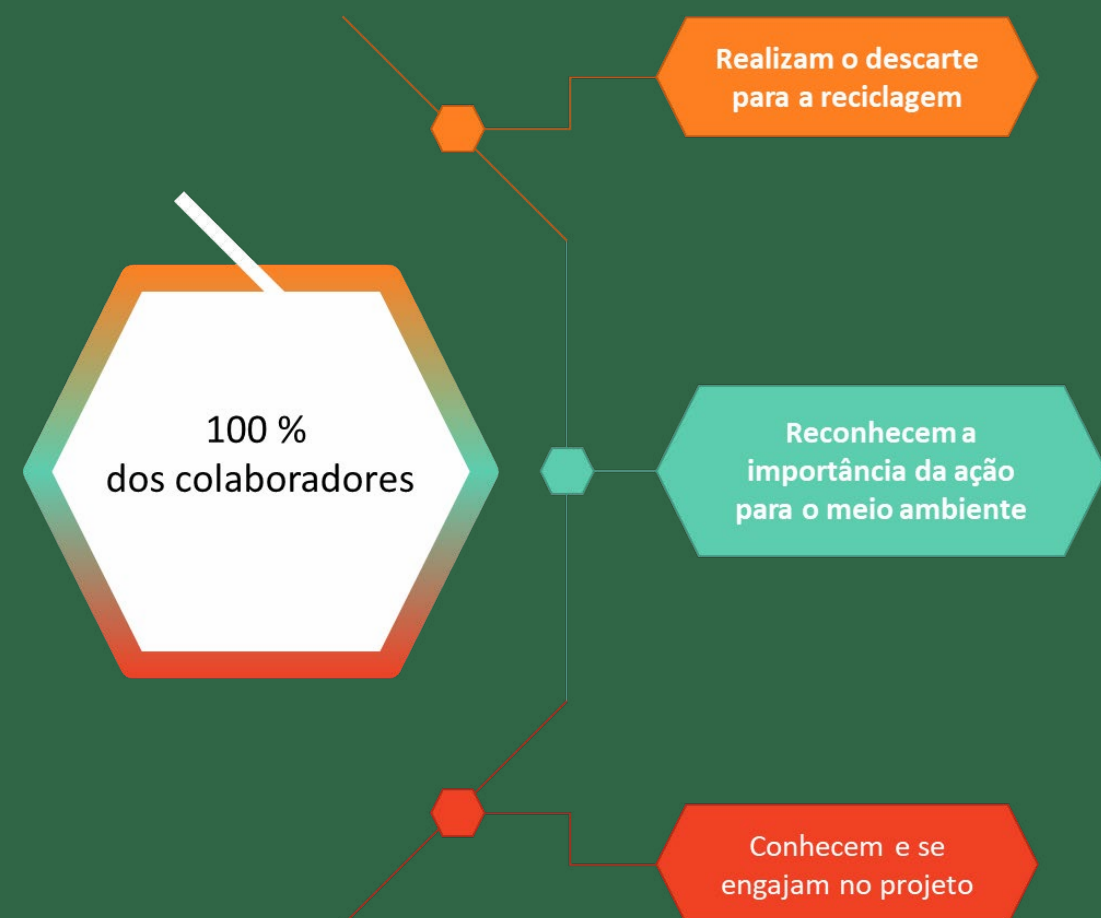
Nesses locais eram utilizadas vestimentas laváveis, entretanto, falhas de logística e o desgaste no tecido devido a sucessivas lavagens e esterilizações degradavam facilmente o produto, comprometendo sua eficácia, além de gerar efluentes e demandar o uso de substâncias químicas para limpeza.



Por conta disso, o Instituto implementou um projeto para substituir as vestimentas laváveis pelas de uso único conhecidas como Tyvek® da DuPont, produto mais resistente, de melhor custo-benefício e versatilidade, maior resistência a rasgos. Por de ser 100% reciclável, foi empregada a logística reversa junto a uma startup e o fabricante visando menor impacto ambiental e valorização do material gerado após uso.

Ao longo do ano de 2019 foram desviados do aterro sanitário cerca de quatro toneladas de Tyvek® não contaminados. A vestimenta hoje é empregada na produção de lonas em diferentes tipos e tamanhos e são usadas como barreira contra umidade, chuva e proteção aos raios UVA e UVB com aplicações na indústria, agricultura, construtoras, proteção de cargas e automóveis ou em residências.

O ganho financeiro está principalmente relacionado ao custo do contrato, 5% menor no modelo atual. Outras economias estão na eliminação de equipes internas dedicadas à gestão desse contrato, lavagem do EPI e compra de produtos químicos.



Através de uma pesquisa de satisfação, foi constatado que a percepção e engajamento dos usuários quanto à implementação dos Tyvek® é positiva, todos alegam realizar o descarte no coletor específico e têm conhecimento de que o EPI é reciclado e de que isso é importante para o meio ambiente.

Coordenador da iniciativa

Dimas Tadeu Covas
sma@butantan.gov.br

Categoria - Uso/Manejo Sustentável dos Recursos Naturais

1º Lugar - Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Gaspar

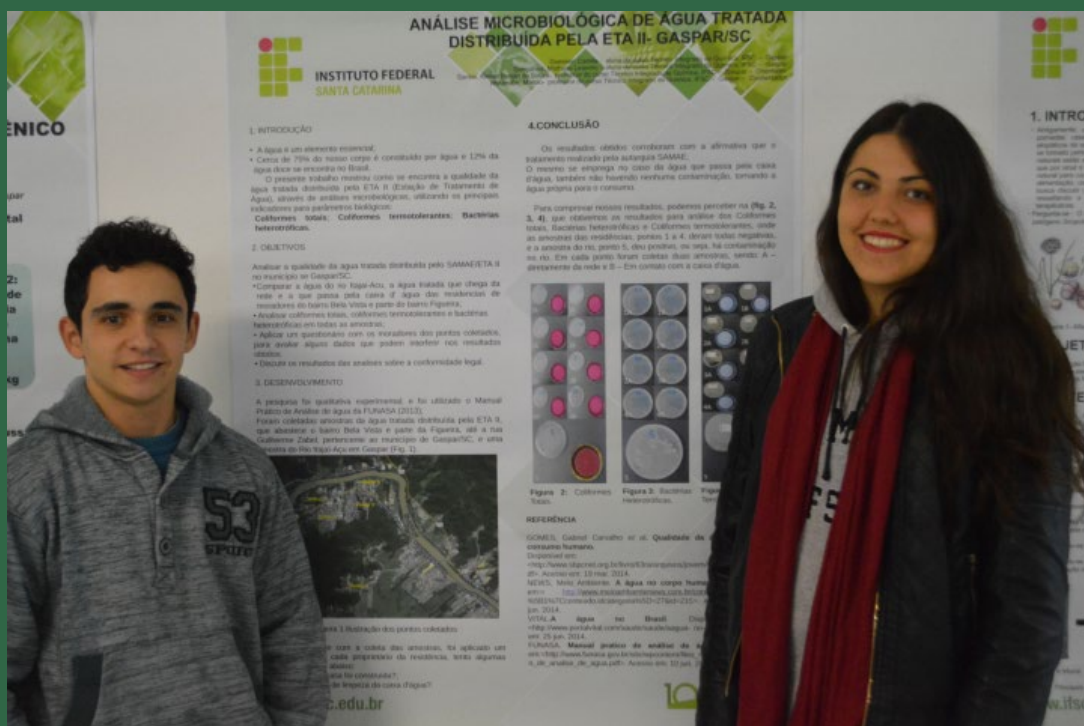
Protagonismo jovem: a pesquisa como ferramenta para uma formação cidadã

O câmpus Gaspar do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) iniciou suas atividades em 2010 e desde então oferta uma série de cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação e atividades de pesquisa e extensão. A instituição está alinhada com os eixos do programa A3P, por meio da Comissão de Gestão Ambiental ligada ao Programa IFSC Sustentável.

A proposta finalista do prêmio é resultado de um trabalho que vem sendo realizado no curso técnico integrado em Química. No currículo, está previsto o desenvolvimento de um projeto de pesquisa em que os estudantes devem escolher um tema para trabalhar ao longo do



curso. A partir de um levantamento, constatou-se que os alunos têm optado, de forma espontânea, por pesquisar assuntos relacionados à sustentabilidade. Dos projetos desenvolvidos até 2019 (109), 45 foram sobre temáticas ligadas à sustentabilidade e, desses, 14 relacionados ao programa IFSC Sustentável.



Constatou-se também que os projetos partem das observações dos alunos do seu contexto ambiental: o câmpus e seu entorno. A partir da realidade percebida, eles utilizam ferramentas da pesquisa para buscar alternativas para os problemas relacionados à poluição, ao desperdício, à perda da biodiversidade e à degradação do meio. Nos projetos, os alunos contextualizam seus temas, consultam órgãos públicos, sites governamentais e fazem entrevistas e visitas para ter uma visão sistêmica do tema.

A prática possibilita aos alunos: perceberem os problemas socioambientais que existem e afetam o seu contexto; desenvolverem o senso de

investigação; a imergirem no cenário local e visualizarem possibilidades; a passarem de meros agentes passivos da formação para protagonistas. Durante o processo, novas habilidades surgem ou são fortalecidas: iniciativa, liderança, autonomia, responsabilidade, criatividade, pensamento crítico, capacidade de trabalho em equipe.

As pesquisas propostas também contribuem para a melhoria do desempenho ambiental do câmpus porque propõem economia de recursos, dentre eles, o de consumo de água e energia, e a reutilização de materiais e resíduos. Por ser uma instituição de ensino, a capacidade de multiplicação de suas práticas é potencializada, através da incorporação da dimensão socioambiental no ensino, pesquisa, extensão e em ações administrativas.

Coordenador da iniciativa

Graciane Regina Pereira
gracianerp@ifsc.edu.br

Categoria - Uso/Manejo Sustentável dos Recursos Naturais

2º Lugar - Tribunal de Justiça do Estado do Acre – TJAC

Bosque da Justiça

O Bosque da Justiça é uma Área de Preservação Permanente de 71.136,708 m² gerenciada pelo Tribunal de Justiça do Acre (TJAC), por meio do Núcleo Socioambiental Permanente (NUSAP). O trabalho realizado no espaço procura garantir a preservação da natureza e o direito de acesso ao meio ambiente ecologicamente equilibrado a toda sociedade. A área é um parque ambiental localizado no perímetro urbano de Rio Branco/AC, cercado por órgãos públicos.

O espaço foi cedido ao Judiciário pelo Estado do Acre. A partir de março de 2018, foi iniciado o processo de revitalização, abertura de trilhas e reflorestamento das margens do igarapé que passa dentro



do Bosque. Todo esse serviço foi possível graças às parcerias com outras instituições, como: Batalhão de Policiamento Ambiental do Estado do Acre, Universidade Federal do Acre, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, 4º Batalhão de Infanteria e Selva e Viveiro da Floresta.

A capital do Estado através desse belo trabalho, realizado por muitas mãos de voluntários, ganha muito mais que uma área de lazer, cultura e educação ambiental, ganha mais um local de referência para a realização do turismo ecológico.



Coordenador da iniciativa

Desembargadora Waldirene Cordeiro
nusap@tjac.jus.br

Categoria - Uso/Manejo Sustentável dos Recursos Naturais

3º Lugar - Embrapa Suínos e Aves

BiogásFORT®: Inovação energética para agregação de valor de resíduos por meio da mobilidade com biometano

A Unidade de Produção de Biometano da Embrapa Suínos e Aves, o BiogásFort®, é a primeira em Santa Catarina. O BiogásFort® é um processo tecnológico de obtenção e purificação do biogás para uso do biometano. A produção é feita a partir dos dejetos suínos gerados nas granjas da Embrapa e passam pela Estação de Tratamento de Dejetos Suínos - ETDS. O diferencial também está no biofiltro, que faz o processo de purificação que remove enxofre do biogás.

Com esta Unidade de Produção é possível aproveitar o biogás gerado a partir dos dejetos suínos das granjas como combustível veicular.



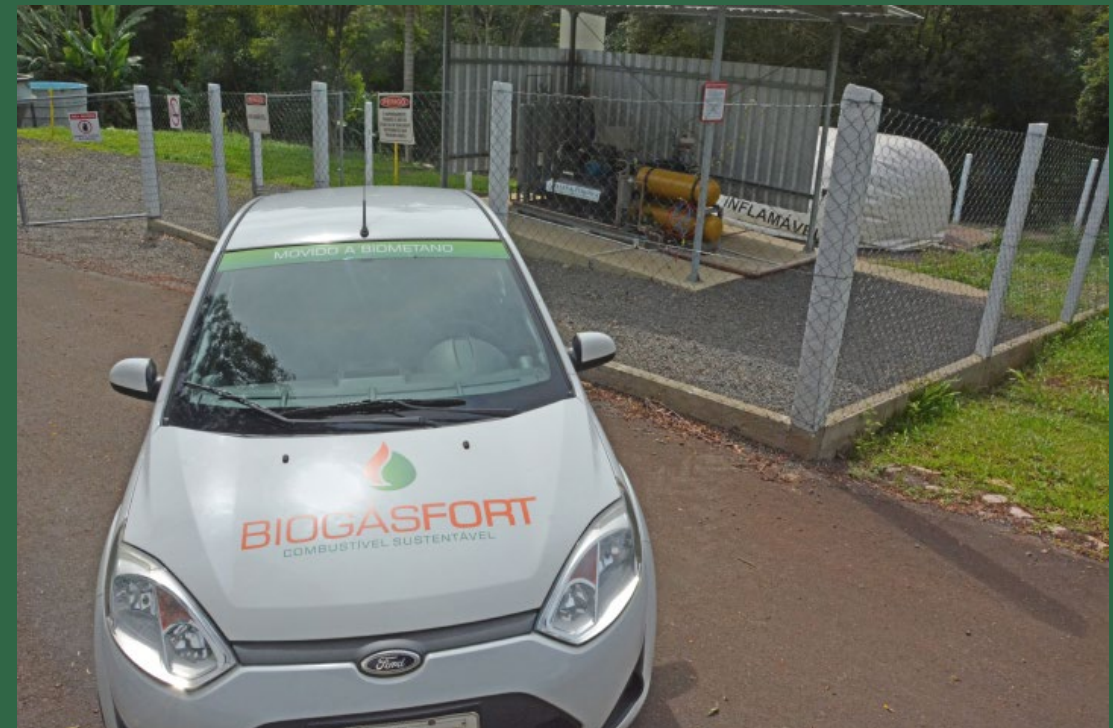
O BiogásFort® fornece combustível para o veículo que atende as demandas externas da Embrapa Suínos e Aves na cidade de Concórdia/SC. A tecnologia é semelhante à usada em veículos movidos a GNV.

O processo segue regulamentações como as Resoluções ANP N° 8, de 30.01.2015 (DOU 2.2.2015) e ANP N° 685, de 29.6.2017 (DOU 30.6.2017), e atende diversos compromissos

com a produção de energia a partir de fontes renováveis. Um desses compromissos está vinculado ao Objetivo de Desenvolvimento Estratégico - ODS 7 - Energia Limpa e Acessível.

A vantagem da tecnologia da Embrapa é que o processo de purificação é biológico, ou seja, a remoção do H₂S ocorre por meio da ação de bactérias oxidadoras de sulfeto, sem necessidade de uso de insumos. O processo utiliza o próprio efluente do dejetos suíno e gera enxofre elementar, que pode ser usado como fertilizante.

O segundo passo da Unidade de Produção de Biometano para a geração de combustível veicular é a purificação do biogás dessulfurizado. O sistema tem capacidade de produzir 9 a 12 Nm³/h de biometano. O projeto executivo da Unidade de Produção de Biometano da Embrapa Suínos e Aves tem parceria da Janus & Perguer e Kemia.



Outra vantagem do biometano está na sustentabilidade. Ele é um combustível produzido a partir de uma fonte renovável, substituindo a fonte fóssil, reduzindo significativamente a contribuição ao efeito estufa pela utilização do biometano como solução de mobilidade.

Coordenador da iniciativa

Airton Kunz
airton.kunz@embrapa.br

Categoria - Inovação na Gestão Pública

1º Lugar - Banco Central do Brasil – BACEN

Operação de Edifício Sustentável Certificado LEED® Silver

O edifício do Banco Central do Brasil, em Salvador, conquistou o Certificado LEED® Silver, em decorrência da construção de um edifício sustentável com a incorporação de modernas tecnologias construtivas, como a geração de energia fotovoltaica, automação predial, aquecimento de água com placas fotovoltaicas e boilers e captação de água pluvial. Além disso, foi implementada uma estratégia de operação da edificação, baseada na organização de uma Comissão de Educação Ambiental e Sustentabilidade com atuação voltada ao assessoramento às áreas executivas, difusão de práticas sustentáveis e realização de campanhas de conscientização, visando à consoli-



-dação de uma cultura de responsabilidade socioambiental no dia a dia da Instituição.

As diversas ações implantadas, tanto na fase de construção quanto na fase de operação, geraram impactos ambientais e econômicos positivos e proporcionaram benefícios sociais e à saúde da comunidade interna e externa, tais como: a) diminuição do consumo de energia elétrica, água, papel e

copos descartáveis; b) redução da emissão de gases por meio do incentivo à carona solidária e ao uso de bicicletas como meio de transporte; c) melhoria da qualidade de vida no trabalho (ex.: melhor qualidade do ar e conforto térmico); d) compras sustentáveis e logística reversa; e) reuso e destinação sustentável de resíduos sólidos por meio da coleta seletiva e compostagem; f) geração local de emprego e renda principalmente para os profissionais vinculados às cooperativas de catadores responsáveis pela destinação de resíduos recicláveis; g) sensibilização da população do edifício e de visitantes por meio de palestras e visitas guiadas.



Em virtude dos bons resultados, elas estão sendo replicadas em outros prédios do BC espalhados pelo país, e têm servido de benchmarking para outros órgãos públicos de diferentes poderes e esferas de governo, uma vez que se apresentam como atividades de fácil replicação e de baixo custo de implementação.

Coordenador da iniciativa
Arthur Ribeiro Bastos Neto
arthur.ribeiro@bcb.gov.br

Categoria - Inovação na Gestão Pública

2º Lugar - Defensoria Pública do Estado do Maranhão

Núcleos Ecológicos da Defensoria Pública do Estado do Maranhão

Presente em apenas 38% das comarcas existentes, porém, visando aumentar sua cobertura territorial, a Defensoria Pública do Estado do Maranhão elaborou projeto de implantação de Núcleos Ecológicos em Contêineres (Econúcleos), com o uso de energia proveniente de placas solares. A iniciativa pioneira e inovadora é sustentada em três pilares: economicidade, sustentabilidade e responsabilidade social.

Seu caráter econômico perpassa o fato de que sua construção, além de representar um custo 50% menor do que uma obra de alvenaria tradicional tem: menor tempo de construção – 90 dias; autossuficiência em energia elétrica; mobiliário 68% mais barato e execução da



obra por internos do sistema penitenciário.

A sustentabilidade é contemplada por meio do reuso de contêineres. Além disso, na parte externa, 90% do solo permanece permeável, pois a pavimentação é de grama e britas, o que facilita a absorção e o escoamento pluvial (No Maranhão chove 6 meses no ano). A iniciativa permite ainda a redução de 60% do volume de resíduos

gerados pela construção, além da utilização de energia limpa e renovável com o uso das placas solares.

O caráter social permeia a execução do projeto desde a construção do núcleo, considerando a produção dos móveis e a mão de obra por internos do sistema penitenciário. Ao término, com a entrega do Núcleo à sociedade, tem-se a implantação de um forte instrumento de acesso a direitos às pessoas pobres e em situação de vulnerabilidade nas cidades fortemente marcadas pela desigualdade, baixo IDH, desrespeito aos direitos básicos, como saúde, moradia, educação, saneamento básico e outras políticas públicas essenciais à efetivação da cidadania.



Importante ressaltar que os Eco-núcleos foram adotados pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública como modelo para a liberação de recursos via emenda parlamentar em 2021. Por fim, cerca de 480 mil pessoas já foram impactadas com a instalação de cinco Econúcleos no estado.

Coordenador da iniciativa

Alberto Pessoa Bastos
defensoriageral@ma.def.br

Categoria - Inovação na Gestão Pública

3º Lugar - Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - CODEVASF

Sala de Apoio à Amamentação

A Sala de Apoio à Amamentação foi inaugurada na sede da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), em Brasília (DF), em junho de 2017. É um espaço físico destinado às mães que retornam ao trabalho após a licença-maternidade para retirada do leite materno, contribuindo para a manutenção da produção de leite e evitando o desconforto físico e, em alguns casos, o desenvolvimento de mastite.

A sala é uma iniciativa das Comissões de Implantação da Agenda Ambiental da Administração Pública - A3P e do Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS/Codevasf/Sede) da Codevasf.



O espaço dispõe de um freezer com termômetro para monitoramento diário da temperatura, uma poltrona de amamentação, um lavatório para higiene das mãos e dos seios, toucas, máscaras, potes de vidros esterilizados e etiquetas para identificação dos recipientes. A instalação atende aos critérios técnicos definidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), na Portaria nº 193/2010.

Por ser a única empresa pública no Distrito Federal com uma sala de coleta e apoio à amamentação, a Codevasf é reconhecida pela Secretaria de Saúde do DF e pelo Ministério da Saúde como referência na região. Em razão desse e de outros benefícios aos empregados, a Companhia foi a única empresa a receber o Selo “Empresa Amiga da Primeira Infância” da Câmara Legislativa do Distrito Federal.



Coordenador da iniciativa
Raquel Pedroso Neiva
raquelpneiva@gmail.com

Categoria Especial - Combate ao Lixo no Mar

1º Lugar - Secretaria Municipal de Turismo de Itajaí – SC

Plano de Sustentabilidade da Marejada 2019 – Maior Festa do Pescado do Brasil

A Marejada é o maior evento de entretenimento da cidade de Itajaí, Santa Catarina, e está em sua 33ª edição. Organizada pela Secretaria de Turismo e Eventos, o evento destaca-se como a maior festa do pescado do Brasil, e caracteriza-se por sua gastronomia e tradição para toda a família, a entrada do evento é gratuita em todos os dias e todos os horários e em 2019 recebemos 235.432 mil pessoas na Marejada.



O objetivo do Plano de Sustentabilidade foi ser o primeiro evento de entretenimento de Santa Catarina a não utilizar o plástico em sua operação, a fim de manter o compromisso do Programa Mares Limpos da ONU. Aproveitamos o público do evento, a mídia envolvida, e todos os parceiros que a festa envolveu para abordar a importância da sustentabilidade no dia a dia das pessoas.

As atividades que fizeram parte do Plano de Sustentabilidade da Marejada 2019, foram:

PILAR I – EVENTO ZERO PLÁSTICO

- **Divulgação do Evento:** O evento não utilizou nenhum material de divulgação e promoção impresso. A programação do evento foi disponibilizada somente no formato digital.

- **Água gratuita:** distribuição de água filtrada e purificada gratuitamente. Foi impedido a venda e a entrada de garrafas plásticas durante os 13 dias de evento. 21.875 mil litros de água filtrada e purificada distribuídos no evento.

- **Copos Ecológicos:** A Marejada utilizou copos ecológicos durante todos os dias do evento, reforçando o acordo do Programa Mares Limpos. 57.374 mil copos ecológicos foram utilizados, evitando 209.584 mil copos descartáveis.

- **Gastronomia:** A empresa Klabin, uma das maiores empresas de celulose do Brasil, forneceu gratuitamente todas as embalagens e talheres da área gastronômica em material reciclável. Foram utilizados 40 mil talheres de madeira e 50 mil pratos de papel.

- **Plano de Gerenciamento de Resíduos:** A Cooperativa COOPERFOZ foi responsável pela segregação do lixo e pelo destino correto para a reciclagem dos materiais. Total de resíduos sólidos contabilizados e gerados: 29 toneladas.

PILAR II – CONHECIMENTO TÉCNICO

- **Fórum Kids:** O fórum infantil abordou temas como: descarte do lixo, reciclagem e a problemática do lixo nos oceanos. Ao todo, foram 950 crianças da rede municipal de ensino que participaram o I Fórum Kids de Sustentabilidade, que aconteceu em dois dias durante o evento.

Coordenador da iniciativa

Evandro Neiva Oliveira
marketing@itajai.sc.gov.br

Categoria Especial - Combate ao Lixo no Mar

2º Lugar - Companhia de Desenvolvimento do Complexo Industrial e Portuário do Pecém

Coleta e Reaproveitamento de Óleo Residual

A destinação inadequada do óleo de cozinha é altamente prejudicial ao meio ambiente: quando jogado na rede de esgoto, pode causar entupimentos e uma vez que se espalha na superfície dos rios e mares, causa danos à fauna aquática.

A partir de diagnóstico participativo realizado na comunidade do entorno do empreendimento, foi identificada a utilização de óleo vegetal, pós fritura, como meio atrator de peixes durante as atividades de pesca.



Assim, o Projeto “Coleta e Reaproveitamento de Óleo Residual” foi criado visando engajar as colônias do Cumbuco (distrito do município de Caucaia/CE), Taíba e Pecém (distritos de São Gonçalo do Amarante/CE), por meio da promoção da conscientização das pessoas da região sobre a importância do descarte correto do óleo vegetal usado para reciclagem, além de ser uma alternativa de renda autônoma para os trabalhadores da pesca, marisqueiras e suas colônias.

Atualmente, o Projeto está sendo mantido e executado por iniciativa das comunidades, tendo sido assessorado pelo Programa de Educação Ambiental até o mês de julho/2019. Desde o seu início, em agosto/2017, o número de pontos de coleta registrados cresceu gradualmente: 26 pontos em 2017, 38 em 2018 e 40 em 2019. A quantidade de litros de óleo doados para o Projeto foi expressiva: 1.250 litros em 2017, 1.090 litros em 2018 e 1.350 litros em 2019 (contabilizados até julho/19), totalizando 3.690 litros.



Dessa forma, é possível afirmar que o Projeto de Reciclagem de Óleo foi uma iniciativa que contribuiu para a mudança de hábito da população da área de influência do Porto do Pecém, evitando que 3.960 litros de óleo (até julho/19) fossem potencialmente descartados de forma incorreta em corpos hídricos e contribuiu com a geração de renda para a comunidade local.

Ressaltamos que antes da implantação do Projeto pelo Porto do Pecém, não era realizada coleta de óleo residual na região e na maioria dos casos, era possivelmente destinado de forma inadequada.

Coordenador da iniciativa

Ieda Passos Theophilo Gaspar de Oliveira
ieda.passos@complexodopecem.com.br

Categoria Especial - Combate ao Lixo no Mar

3º Lugar - Instituto Federal do Paraná – Campus Paranaguá

Mar Sem Lixo: agindo nas fontes de resíduos sólidos do Campus Paranaguá

O projeto “Mar Sem Lixo: agindo nas fontes de resíduos sólidos do Campus Paranaguá, IFPR” tem o objetivo de agir sobre as principais fontes dos resíduos sólidos que chegam ao Complexo Estuarino de Paranaguá.

Como 80% do resíduo encontrado no meio aquático (rios, praias, costas e oceanos) tem origem terrestre, nosso projeto agrega 8 subprojetos do Campus Paranaguá do IFPR que se articulam em três eixos de ação. O primeiro foca na sensibilização para a diminuição na geração resíduos sólidos. Um dos subprojetos é a Ecoprint: papelaria solidária. Baseado na economia solidária, a comunidade acadêmica contribui com a gestão dos resídu-



-os sólidos ao trocar materiais recicláveis por produtos e serviços da papelaria. Com um mês de funcionamento, foram coletados 158,86 kg de resíduos recicláveis e 367 impressões foram realizadas ao “custo zero”.

Já os subprojetos de Fotografia para a sensibilização sobre o lixo marinho; Coleção didática científica sobre lixo no mar MARIXO; e Exposição Arte Lixo Mar são ações que buscam sensibilizar e educar através de ferramentas alternativas.

O segundo eixo é composto por um subprojeto Variação espaço-temporal do lixo marinho nos ambientes praias do litoral do Paraná. Desde 2013 já foram promovidas várias pesquisas sobre lixo no mar, gerando pelo menos 15 publicações (desde resumos a artigos científicos) e retirando mais de 15.000 itens das praias do Paraná.

O terceiro eixo é focado no desenvolvimento de pesquisas, tecnologias e métodos para combater o lixo no mar. São três subprojetos: Desenvolvimento da Gestão de Resíduos Sólidos no IFPR Paranaguá; Projeto Piaya e; O Lixo Eletrônico para fins didáticos que focam em soluções tecnológicas.



O agrupamento desses três eixos tem o potencial de reduzir o lixo no mar e seu principal aspecto inovador é a agregação de diferentes iniciativas e profissionais ao redor de um objetivo único: agir nas fontes do lixo no mar.

Coordenador da iniciativa

Allan Paul Krelling
allan.krelling@ifpr.edu.br



8º PRÊMIO A3P

Melhores Práticas
de Sustentabilidade

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL